



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE UM CURSO DE ODONTOLOGIA SOBRE VACINAS NECESSÁRIAS A UM PROFISSIONAL DE SAÚDE

Autores: PAULA NARELLE SERTÃO DE LIMA, EDWALDO DE SOUZA BARBOSA JUNIOR, MÂNIA DE QUADROS COELHO PINTO

Introdução

O inadequado estado vacinal dos profissionais da área de saúde constitui-se em sério problema de saúde pública. Segundo o Ministério da Saúde, as coberturas vacinais específicas para este grupo estão muito aquém das mínimas necessárias ao controle das doenças evitáveis por imunizantes. Tal constatação foi atribuída à falta de conhecimento por parte dos profissionais de saúde, da falta de disponibilidade destes imunobiológicos nos serviços de saúde, bem como pela pouca importância que é dada a esta proteção específica. É importante ressaltar que a manutenção de imunidade a doenças infecciosas através de vacinas é parte essencial nos programas de controle e prevenção de infecção para profissionais de saúde, os quais devem estar imunizados contra hepatite B, sarampo, rubéola, influenza e tétano, porém dependendo da situação, outras vacinas também são indicadas (ARAÚJO *et al.*, 2006).

Dentre as inúmeras doenças passíveis de transmissão, a hepatite B é a doença ocupacional infecciosa mais importante para os trabalhadores da saúde³. Pois é necessário pouca quantidade de sangue infectado para transmissão da doença, além da grande resistência ambiental do vírus da hepatite B (HBV), que consegue sobreviver por mais de uma semana em temperatura ambiente. No entanto, percebe-se que a formação acadêmica dos profissionais de saúde ainda é focada nos conhecimentos aplicados aos pacientes, limitando seu autocuidado e das pessoas à sua volta (SILVA-JUNIOR *et al.*, 2014).

Os programas de imunização foram se consolidando gradualmente no Brasil, especialmente nos últimos trinta anos. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) e o Programa Estadual de Imunizações (PEI) visam alcançar alta cobertura vacinal, com o objetivo final de manutenção de adequado grau de proteção imunológica da população contra as doenças transmissíveis imunopreveníveis (SOTELLO CABRERA *et al.*, 2008).

Embora os acadêmicos dos cursos de Odontologia ainda não sejam profissionais, realizam atividades práticas nas clínicas de suas instituições de ensino e, igualmente, são expostos aos riscos inerentes à profissão (COSTA ARANTES *et al.*, 2015). A iniciativa da própria instituição de ensino superior (IES) pode ser suficiente para garantir que a rotina básica de imunização do profissional de saúde seja garantida ao graduando, com proteção específica primária do corpo discente (SOTELLO CABRERA *et al.*, 2008). As doenças infectocontagiosas são imunopreveníveis, no entanto, a adesão às medidas ou programas de controle só se concretiza quando há compreensão de suas bases, sendo a educação um elemento fundamental nesse processo.

Por conseguinte, esta pesquisa objetivou investigar o conhecimento de acadêmicos de um curso de odontologia sobre vacinas necessárias a um profissional de saúde, visto que, ao se inserirem precocemente na prática clínica, estão também expostos a uma série de riscos, entre eles as doenças infectocontagiosas.

Material e métodos

Trata-se de um estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado com 138 acadêmicos de um curso de odontologia. Foi realizada a coleta de dados em 2015, ano seguinte à aprovação do CEP, por meio da aplicação de questionário semi-estruturado e autoaplicável, abordando questões do esquema vacinal e o conhecimento das doenças imunopreveníveis, precedida de assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. As informações coletadas dos questionários foram arquivadas em um banco de dados e analisadas, por meio de análise descritiva (valores relativos e absolutos), no programa estatístico IBM SPSS versão 22.0.

Resultados e discussão

É evidente, dentro desta pesquisa, que os achados sugerem que a exposição aos agentes biológicos representa um grande risco para o cirurgião-dentista e sua equipe, assim como aos acadêmicos de odontologia, por estarem em contato constante com fluídos e instrumentais perfurocortantes. Assim, são necessárias medidas preventivas de imunização e protocolos de biossegurança a serem seguidos corretamente. Os achados de OLIVEIRA *et al.*, 2013, complementam essas informações, ressaltando que o manuseio do material perfurocortante por estudantes da graduação da área da saúde é frequente na atividade acadêmica, o que os expõe ao risco acidental devido à inexperiência clínica e à falta de destreza manual.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A Universidade possui um valor relevante na informação aos alunos. As instituições de ensino têm papel primordial na prevenção e controle das doenças imunopreveníveis, pois é durante a formação acadêmica que se fundamentam conceitos e é construído o conhecimento (SILVA-JÚNIOR *et al.*, 2014). Vê-se, assim, uma necessidade de abordagem em aula sobre as vacinas e formas de imunização na prática odontológica. Sendo que, nesta pesquisa, 50,7% dos acadêmicos informaram ter tido essas informações em sala de aula, o que contrapõe aos achados de LIMA *et al.*, 2006, os quais informam em sua pesquisa que apenas 29,2% dos alunos entrevistados receberam informações através das aulas. Dentre os dados apresentados na Tabela 1, nota-se que há uma presença relevante do sexo feminino, compondo 80,4% dos entrevistados. O que vem de acordo com outras pesquisas, que apresentam 63,6% (LIMA *et al.*, 2006) e 65,5% (SOTELLO CABRERA *et al.*, 2008) do público feminino.

A hepatite B é uma das doenças infecciosas ocupacionais mais importantes para os profissionais de saúde. A infecção pelo HBV pode acometer qualquer pessoa, no entanto, alguns grupos de indivíduos são particularmente mais expostos, seja por determinadas circunstâncias, atitudes comportamentais ou pela atividade profissional (SILVA-JÚNIOR *et al.*, 2014). Segundo estes autores, 76,9% dos entrevistados em suas pesquisas, afirmaram ter tomado a vacina contra Hepatite B, no entanto, somente 31,4% relataram ter tomado o esquema vacinal completo. A vacina contra hepatite B foi a que apresentou melhor cobertura no grupo estudado por ARAÚJO *et al.*, 2006 (81,3%). Na Tabela 1 pode ser vista que 94,9% dos acadêmicos abordados nesta presente pesquisa afirmaram ter tomado a vacina contra Hepatite B, não especificando a quantidade de doses.

Conclusão

A maioria dos acadêmicos apresentou o cartão de vacina completo e recebeu a vacina contra Hepatite B, apesar da metade não ter sido informada acerca da necessidade dessa vacina. Os resultados sugerem necessidade do curso de Odontologia investir no conteúdo doenças ocupacionais e meios de prevenção pela vacina para conscientizar os graduandos da importância do esquema vacinal, ainda no início do curso. Essa conduta poderá contribuir, efetivamente, para reduzir o risco de contaminação nos casos de acidentes ocupacionais.

Agradecimentos

Agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e à Unimontes pela bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Referências bibliográficas

- ARAÚJO, Telma Maria Evangelista De ; PAZ, Elizabete Pimenta Araújo ; GRIEP, Rosane Harter . **COBERTURA VACINAL DOS PROFISSIONAIS DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA DO PIAUÍ** . Esc Anna Nery R Enferm: [s.n.], 2006. 95-100 p.
- COSTA ARANTES, Diandra *et al.* **Biossegurança aplicada à Odontologia na Universidade Federal do Pará, Cidade de Belém, Estado do Pará, Brasil** . Belém-Pará-Brasil: Rev Pan-Amaz Saude, 2015. Disponível em: <<http://revista.iec.pa.gov.br>>.
- Costa FM, Martins AMEBL, Santos Neto PE, Veloso DNP, Ferreira RC. A vacinação contra hepatite B é realidade entre trabalhadores da Atenção Primária à Saúde?. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. jan.-fev. 2013 [acesso em: 10/04/2018];21(1):[09 telas]. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae
- GIR, Elucir *et al.* **ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO E VACINAÇÃO CONTRA HEPATITE B ENTRE GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE** . [S.l.]: Revista Latino-am Enfermagem, 2008. Disponível em: <<http://www.eerp.usp.br/rlae>>.
- LIMA, Eline Miranda Correia *et al.* **PEFIL DE IMUNIZAÇÃO DOS ALUNOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**. Arquivos em Odontologia, v. 42, n. 3, 2006.
- OLIVEIRA, R. H. G.; ALMEIDA, TFDEA. **Riscos Biológicos em Odontologia-uma revisão da literatura**. Rev Bahiana Odonto. Salvador, v. 5, n. 1, 2015.
- OLIVEIRA, Valéria Conceição de *et al.* **Situação vacinal da hepatite B de estudantes da área da saúde**. Revista de Enfermagem Referência, n. 10, p. 119-124, 2013.
- SILVA-JUNIOR, Manoelito Ferreira *et al.* **Conhecimento atual sobre a necessidade de imunização da hepatite B dos acadêmicos da área da saúde de uma universidade brasileira** . Belo Horizonte-MG: [s.n.], 2014. 131-137 p.
- SOTELLO CABRERA, Eliana Márcia; DA SILVA MEREGE, Carolina Elisabete. **Inquérito vacinal de alunos da graduação em medicina e enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (SP, Brasil) nos anos de 2006 e 2007 e suas possíveis implicações na atuação discente** . Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto: [s.n.], 2008. 547 - 552 p.
- WOJCIECHOWSKI DE CARVALHO, M. do C. *et al.* **Percepción de los estudiantes de enfermería acerca de su protección ante patologías inmunoprevenibles** . Enfermería Global, v. 11, n. 25, p. 161-171, 2012.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Tabela 1. Característica dos acadêmicos de Odontologia e Conhecimento sobre vacinas (n=138).

| Variáveis | n | % |
|--|-----|------|
| Sexo | | |
| Masculino | 27 | 19,6 |
| Feminino | 111 | 80,4 |
| Procedência | | |
| Montes Claros | 20 | 14,5 |
| Cidades da região | 63 | 45,7 |
| Outro estado | 55 | 39,9 |
| Conhecimento do calendário vacinal | | |
| Sim | 41 | 29,7 |
| Não | 97 | 70,3 |
| Apresentam cartão de vacinação completo | | |
| Sim | 110 | 79,7 |
| Não | 7 | 5,1 |
| Não sabe | 21 | 15,2 |
| Tomou vacina contra hepatite B | | |
| Sim | | |
| Não | 131 | 94,9 |
| | 7 | 5,1 |



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X